



RELISE

A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DAS ORGANIZAÇÕES LOCALIZADAS NAS REGIÕES DA AMREC E AMESC SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS¹

Eduardo Tramontin Castanha²

Andréia Cittadin³

Milla Lúcia Ferreira Guimarães⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar as práticas de sustentabilidade ambiental das organizações localizadas nas regiões da AMREC e AMESC sob o olhar dos estudantes de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior localizada no Sul de Santa Catarina. Os procedimentos metodológicos adotados para a consecução do estudo consistiram de pesquisa exploratória, descritiva, utilizando-se como técnica a análise de conteúdo. As organizações pesquisadas foram selecionadas por acadêmicos matriculados na disciplina de Contabilidade Meio Ambiente e Responsabilidade Social. Como forma de identificar as políticas e/ou ações de sustentabilidade das organizações localizadas na AMREC e AMESC foi desenvolvido um *checklist* contendo elementos das dimensões sociais e ambientais tendo como base as diretrizes do modelo de Balanço Social proposto pela *Global Reporting Initiative* (GRI). Os resultados obtidos indicam que das 15 empresas selecionadas para a consecução da atividade, 11 estão localizadas em municípios da região da Amrec e 4 estão localizadas na região da Amesc. Além disso, verificou-se que os segmentos empresariais que obtiveram destaque na escolha dos acadêmicos foram os segmentos agroindustrial, analisado por 3 grupos, seguido do segmento cerâmico (2 grupos), distribuição de energia elétrica (2 grupos) e supermercadista (2 grupos). Quanto às ações realizadas pelas organizações, 17 políticas socioambientais foram identificadas, das quais 7 são de cunho ambiental e 10 de cunho social. Conclui-se que na visão dos acadêmicos da disciplina de Contabilidade Meio Ambiente e Responsabilidade Social a proposta da exposição Conhecer para Preservar contribuiu significativamente para a formação acadêmica.

¹ Recebido em 30/05/2019.

² Universidade Federal de Santa Catarina. eduardo_tramontina@hotmail.com

³ Universidade do Extremo Sul Catarinense.

⁴ Universidade do Extremo Sul Catarinense. mig@unesc.net



RELISE

111

Palavras-chave: responsabilidade social corporativa, responsabilidade socioambiental, educação ambiental, metodologias ativas de aprendizagem, contabilidade ambiental.

ABSTRACT

The objective of this study is to verify the environmental sustainability practices of the organizations located in the AMREC and AMESC regions under the eyes of accounting students of a higher education institution located in the south of Santa Catarina. The methodological procedures adopted for the accomplishment of the study consisted of exploratory, descriptive research, using a content analysis technique. The organizations surveyed were selected by academics enrolled in the discipline of Environmental Accounting and Social Responsibility. As a way of identifying the sustainability policies and/or actions of the organizations located in AMREC and AMESC, a checklist was developed containing elements of social and environmental dimensions based on the guidelines of the Social Reporting model proposed by the Global Reporting Initiative (GRI). The results indicate that of the 15 companies selected for the achievement of activity, 11 are located in municipalities of the Amrec region and 4 are located in the Amesc region. In addition, it was verified that the business segments that stood out in the choice of academics were the agroindustrial segments, analyzed by 3 groups, followed by the ceramic segment (2 groups), electricity distribution (2 groups) and supermarket (2 groups). As for the actions carried out by the organizations, 17 social and environmental policies were identified, of which 7 are environmental and 10 social. It is concluded that in the view of the academics of the discipline of Environmental Accounting and Social Responsibility the proposal of the exhibition Know to Preserve contributed significantly to the academic formation.

Keywords: corporate social responsibility, socioenvironmental responsibility, environmental education, active learning methodologies, environmental accounting.

INTRODUÇÃO

Por meio do conhecimento e das diversas demonstrações e técnicas pertinentes à área da contabilidade, o contador deve se adaptar e acompanhar as mudanças e atuar de forma coerente, afeito à prática da investigação



RELISE

contábil e à produção de novos conhecimentos, oferecendo soluções para as demandas sociais.

Os debates sobre o assunto são recorrentes na esfera social dando conscientização da sociedade sobre as questões e problemas socioambientais, bem como com a preocupação do uso indiscriminado dos recursos naturais, geração de resíduos, melhoria da qualidade de vida e sobrevivência das gerações futuras (Britto, 2016).

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), todos possuem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, cabendo ao poder público e à população em geral a sua defesa e preservação além de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, 1999) prescreve que a Educação Ambiental deverá ser desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal de modo transversal no currículo. Sendo assim, as questões sociais e ambientais adentraram a agenda de discussões das instituições de ensino, reverberando novos conceitos, aprendizados, valores e atitudes, especialmente no ensino superior.

Neste contexto, o contador, profissional que transita em diversos espaços empresariais e sociais torna-se, por sua vez, essencial neste processo, podendo subsidiar soluções para problemas socioambientais relacionados às empresas. Portanto, os cursos de graduação em Ciências Contábeis necessitam subsidiar tais conhecimentos, habilidades e atitudes para que seus egressos possam estar preparados para suprir tais necessidades de conhecimentos referentes à área ambiental.

Neste contexto, Carneiro, De Luca e Oliveira (2008) ressaltam a importância de as empresas divulgarem para a sociedade seus esforços relativos ao uso responsável dos recursos ambientais, bem como dar



RELISE

113

transparência às políticas que adotam ao impactar o meio ambiente e os objetivos que pretendem alcançar, mesmo que suas ações sofram pressões da sociedade e do Estado. Agindo desta forma a empresa demonstra o respeito ao meio ambiente e à comunidade na qual está inserida e preza pela relação com seus *stakeholders*. Assim, a contabilidade se torna estratégica na medida em que se torna um elo de comunicação entre as empresas e a sociedade.

Para Paiva (2003), as empresas que valorizam sua preocupação com o meio ambiente e tomam medidas preventivas, tendem a apresentar conotação diferenciada em relação a sua imagem perante a opinião pública, sendo assim muito importante para a manutenção dos clientes atuais e atração de novos consumidores.

Desse modo, o objetivo geral desse estudo consiste em verificar as práticas de sustentabilidade ambiental das organizações localizadas nas regiões da AMREC e AMESC sob o olhar dos estudantes de Ciências Contábeis. Para tanto, tem-se os seguintes objetivos específicos: i) identificar as organizações onde trabalham os estudantes matriculados na disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social; ii) aplicar instrumento acerca da sustentabilidade na dimensão socioambiental nestas organizações; e iii) verificar as políticas e/ou ações de sustentabilidade adotadas pelas empresas objeto de estudo.

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC, alinhado com a missão institucional busca “formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social” (UNESC, 2016, p. 11). Desde 2004, oferta a disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social. A disciplina tem por objetivo desenvolver a percepção da inter-relação entre Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social, na perspectiva de acompanhar contextos de desafios e mudanças sociais.



RELISE

114

É, pois, neste espaço privilegiado de sala de aula que a realização desse estudo se justifica vista a possibilidade de reflexão por parte dos envolvidos na gestão acadêmica, docentes e discentes e demais interessados nas questões relativas ao processo de ensino, especialmente de cunho ambiental, levando em consideração o olhar para a sustentabilidade, na dimensão ambiental, das organizações localizadas nas regiões da AMREC e AMESC, em que está concentrada a maior parte dos estudantes do Curso.

Ademais, o estudo da sustentabilidade, na dimensão ambiental, nas organizações locais e do entorno da UNESCO possibilitará proposições de melhorias na matriz curricular, no conteúdo programático e nas práticas pedagógicas da disciplina que reverterão na formação dos estudantes e futuros egressos aptos a responder de forma proativa e subsidiar o processo de tomada de decisão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Responsabilidade social corporativa

A preocupação da população com as questões relacionadas ao meio ambiente está cada vez mais presente na agenda de discussões das organizações. Isso ocorre tanto pela necessidade de uso consciente dos recursos naturais pelas entidades, quanto pela iminência de catástrofes ambientais que estão cada vez mais frequentes no cotidiano da população (Varelo *et al.*, 2011).

Desse modo, as empresas devem buscar se adaptar às práticas ambientais impostas pelos grupos sociais, como por exemplo, fornecedores, clientes e da sociedade de modo geral. Esta adaptação acarreta reflexos na gestão organizacional, como também interfere no modo como estas organizações informam suas interações com o meio ambiente. Em vista disso,



RELISE

percebe-se a necessidade cada vez mais incessante na busca por maior *disclosure* e *accountability*, práticas de governança corporativa, bem como, uma conduta ética por parte das organizações, principalmente no tocante às questões ambientais (Rover, Borba, Murcia 2009).

Nesse cenário, a contabilidade, que se caracteriza como uma ciência de avaliação do patrimônio das organizações, deve adentrar-se junto a essa ampla campanha mundial. A contabilidade, ainda que não possa atuar de forma direta junto às questões ambientais, pode evidenciar o relacionamento entre as organizações e o meio ambiente, evidenciando o modo como seu patrimônio é afetado por fatores ambientais, e como estas organizações agem para suprimir as agressões ao meio ambiente (Ribeiro, 2017).

Para Machado *et al.* (2012), são inúmeras as razões que fazem as organizações engajarem-se no movimento pelo social, razões essas que nem sempre são assumidas publicamente pelas empresas. Mediante essa preocupação com a responsabilidade social corporativa, bem como, com a sustentabilidade empresarial, alguns modelos de avaliação foram criados com o objetivo de analisar a valorização das ações de empresas que realizam investimentos socioambientais, pois, pressupõe-se que estas organizações criem valor para o acionista a longo prazo, de modo que estão mais preparadas para enfrentar riscos de cunho econômico, social e ambiental.

Os *stakeholders* cada vez mais demandam por transparência e confiabilidade nas informações das organizações. A crescente discussão acerca das questões socioambientais nos últimos anos faz com que os investidores busquem por informações que lhes permitam avaliar o nível de responsabilidade e os riscos socioambientais aos quais as empresas estão submetidas. Com isso, espera-se que as organizações não apenas realizem ações de cunho social e ambiental, mas que busquem publicar informações



RELISE

sobre suas ações que remetam ao pensamento e desenvolvimento sustentável (Albuquerque *et al.*, 2017).

Para Gonçalves e Heliodoro (2007), a contabilidade não pode desconsiderar os problemas de cunho ambiental, pois ela insere-se como um elo entre as empresas e a comunidade. A contabilidade desperta o interesse acerca dos aspectos ambientais na medida em que auxilia as organizações a conduzir a variável ambiental, não apenas contribuindo para as questões legais, mas também pelo fato de contribuir para uma consciencialização ecológica.

Desse modo, emerge nesse contexto a contabilidade ambiental, que pode ser definida como o estudo do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) das organizações. A contabilidade ambiental tem como objetivo fornecer informações aos seus usuários internos e externos acerca de eventos ambientais que conduzem mudanças na situação patrimonial, como também realizar sua identificação, mensuração e evidenciação (Santos *et al.*, 2001).

A Contabilidade Ambiental tem se tornado uma ciência essencial para a manutenção e gerenciamento das organizações contemporâneas, viabilizando ao contador novas oportunidades para o exercício profissional. A contabilidade ambiental é considerada uma segmentação da contabilidade tradicional e não uma nova ciência, desse modo, busca identificar, mensurar e esclarecer eventos e transações que estejam ligados ao meio ambiente. Desta forma, busca evidenciar a situação patrimonial da organização permitindo usar de maneira mais eficiente os recursos naturais, fornecendo informações adequadas para a tomada de decisão (Ribeiro, 2005; Tinoco e Kraemer, 2008).



RELISE

Educação ambiental nos cursos de graduação em ciências contábeis

Atualmente as empresas realizam esforços na busca por profissionais qualificados para satisfazer as necessidades de gestão. Em vista disso esperam encontrar nos bacharéis de Ciências Contábeis um profissional com habilidades e competências que contribuam para o gerenciamento organizacional, que via de regra é considerada uma atividade complexa. Em virtude dessa complexidade das operações demandadas por estas organizações em relação à gestão dos negócios, verifica-se a oportunidade de fomentar a formação de profissionais com capacidades técnicas proeminentes (Souza, 2006).

Nesse cenário, a contabilidade insere-se junto à estrutura gerencial das organizações, sendo necessário que as habilidades dos contadores no que concerne aspectos relacionados à legislação ambiental, dos setores econômicos poluidores, da evolução dos conceitos de ativos, passivos e gastos ambientais e, dos impactos ambientais sejam obtidos ao longo da carreira profissional. Contudo, além do conhecimento adquirido por meio do exercício da profissão, faz-se necessário que aspectos relacionados à temática ambiental sejam abarcados ainda no curso de graduação (Calixto, 2006).

Para Galvão e Tenório (2009), com a inserção da consciência ambiental nos processos de gestão organizacional, a contabilidade, que tem como propósito auxiliar as empresas na tomada de decisão, deverá diante desse novo cenário, vislumbrar o crescimento organizacional e a preservação ambiental de forma concomitante.

Nesse cenário, a dimensão ambiental configura-se como uma articulação entre os atores do processo educativo, que reforcem o engajamento dos sistemas de conhecimento, a universidade que deve utilizar-se da interdisciplinaridade, e a capacitação de profissionais diferenciados que atendam as novas demandas sociais e ambientais. Desse modo, a produção



RELISE

118

de conhecimento deve contemplar de modo direto as inter-relações sociais e naturais, numa perspectiva que privilegie um novo perfil de desenvolvimento, com foco na sustentabilidade social e ambiental, levando em consideração os determinantes dos processos, o papel dos atores envolvidos, bem como as formas de organização social que reforçam as ações de um desenvolvimento sustentável (Jacobi, 2003).

Diante do exposto, verifica-se que o ensino de Ciências Contábeis, para ser considerado de qualidade, deve levar em consideração os anseios e desejos da sociedade. A exemplo desse anseio social, pode-se citar a Contabilidade Ambiental que tem como função ser uma grande aliada das aspirações sociais no que concerne a problemática ambiental (Galvão; Tenório, 2009).

No início da década de 1990, a contabilidade ambiental emergiu nas agendas de discussões no Brasil. Em vista disso, tornou-se imprescindível a inserção desta disciplina junto à matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis, de modo que, somente por meio do aperfeiçoamento de conceitos, discussões em sala de aula e da aprendizagem prática e teórica, a contabilidade ambiental teria seu desenvolvimento garantido (Calixto, 2006).

Pois somente por meio da participação das instituições de ensino superior no processo formativo do contador, que venha a desenvolver habilidades relacionadas à problemática ambiental, bem como a inserção desta disciplina nas matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis, é que os profissionais poderão fornecer relatórios mais adequados aos futuros clientes, bem como, a sociedade estará melhor servida de informações acerca da conduta das entidades em relação às questões ambientais (Galvão; Tenorio, 2009).

Contudo, o ensino de contabilidade ambiental e ou contabilidade social, ainda não é ofertada por todas as instituições de ensino que possuem curso de



RELISE

119

graduação em Ciências Contábeis, mesmo que a preocupação com o meio ambiente e a responsabilidade social das organizações, esteja tornando-se um assunto cada vez mais debatido na sociedade atual. Mesmo que esses cursos apresentem-se como fonte inicial de conhecimento acerca da ciência contábil e, portanto, possuam grande compromisso junto à formação técnica desses profissionais, além de possuir a incumbência de contribuir para a formação cidadãos conscientes (Vanzo; Souza, 2008).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Enquadramento metodológico

Para estudar e compreender melhor como as organizações situadas nas regiões da AMREC e AMESC estão atuando frente à sustentabilidade ambiental a partir do olhar dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis, realizou-se pesquisa do tipo exploratória, descritiva, utilizando-se como técnica a análise de conteúdo.

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa, pois de acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa é considerada descritiva, pois os investigadores estão mais interessados no processo do que nos resultados. Essa tipologia tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave.

Em relação aos objetivos propostos, esta pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. Pois de acordo com Triviños (1987), o estudo exploratório permite um aprofundamento dos estudos do pesquisador, buscando antecedentes para, posteriormente, planejar uma pesquisa descritiva ou experimental. Na pesquisa do tipo descritiva não há a interferência do



RELISE

120

pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa e procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre (Barros, Lehfeld, 2000, p. 70).

Procedimentos de coleta e análise de dados

A pesquisa originou-se nas Atividades Práticas Específicas (APE) vinculadas à disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social, ofertada na 4ª fase do Curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior localizada no Sul de Santa Catarina. A APE é de caráter obrigatório e constitui-se de ações extraclasse concomitantes ao desenvolvimento de disciplinas curriculares previamente selecionadas.

As organizações pesquisadas foram selecionadas pelos estudantes da 4ª fase do curso de Ciências Contábeis matriculados na disciplina de Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social. Como forma de identificar as políticas e/ou ações de sustentabilidade das organizações localizadas na AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) e AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), foi desenvolvido um *checklist* contendo elementos das dimensões sociais e ambientais tendo como base as diretrizes do modelo de Balanço Social proposto pela *Global Reporting Initiative*TM (GRI).

Na dimensão ambiental, que é constituída por doze diretrizes, os acadêmicos observaram nas empresas pesquisadas aspectos como: materiais, energia, água, biodiversidade, emissões, efluentes e resíduos, produtos e serviços, conformidade, transportes, geral, avaliação do ambiente de fornecedores e mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais.

Na dimensão social, foram observados seis aspectos, a saber: emprego, relações trabalhistas, saúde e segurança no trabalho, treinamento e



RELISE

121

educação, diversidade e igualdade de oportunidades, e igualdade de remuneração entre homens e mulheres.

Desse modo, no que tange aos procedimentos do estudo, utilizou-se análise de conteúdo, pois, de acordo com Moraes (1999), esse procedimento é utilizado com o objetivo de compreender a visão de mundo dos autores, não esquecendo que, certamente, está vinculada a uma construção social.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados aspectos relacionados à caracterização das empresas selecionadas pelos acadêmicos, bem como as contribuições da exposição Conhecer para Preservar junto ao processo formativo dos acadêmicos.

Caracterização das empresas

O intuito foi abordar na disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social o conteúdo “Práticas de sustentabilidade ambiental das organizações localizadas nas regiões da AMREC e AMESC”. Em vista disso, foi proposto aos estudantes de duas turmas da quarta fase a realização de uma Atividade Prática Específica (APE) pautada em uma metodologia com aprendizagem centrada no estudante na qual se utilizou de problemas reais para orientar, tratar conceitos, sanar dúvidas em relação ao projeto e as tarefas a serem cumpridas. O método de ensino escolhido foi o *Problem-Based-Learning* (PBL).

Os dados foram obtidos por meio de um formulário aplicado aos 78 acadêmicos da disciplina. Do universo da pesquisa, todos cursavam Ciências Contábeis dos quais 38 eram do gênero masculino (49%) e 40 do gênero feminino (51%). Os acadêmicos possuem idade entre 18 e 36 anos.



RELISE

122

Com o objetivo de conhecer as empresas estudadas, foi solicitado aos acadêmicos que informassem o segmento de atuação das empresas por eles selecionadas e sua respectiva localização, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Empresas selecionadas por segmento de atuação

Equipe	Segmento de Atuação	Localização
01	Distribuição de Energia Elétrica	AMESC
02	Transportes	AMREC
03-04	Cerâmica	AMREC
05-06	Agroindústria	AMESC
07	Tratamento de Efluentes	AMREC
08	Vestuário	AMREC
09	Bancário	AMREC
10	Máquinas agrícolas	AMREC
11	Distribuição de Energia Elétrica	AMREC
12	Bebidas	AMESC
13/14	Supermercado	AMREC
15	Agroindústria	AMREC

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os acadêmicos matriculados na disciplina de Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social foram distribuídos entre 15 grupos. Cada grupo de estudo buscou evidenciar as boas práticas desenvolvidas pelas empresas nas dimensões ambientais e sociais. Das 15 empresas selecionadas para a consecução da atividade, 11 estão localizadas em municípios da região da Amrec e 4 estão localizadas na região da Amesc.

Quanto ao segmento de atuação das empresas selecionadas, obteve-se destaque para os segmentos: agroindustrial, analisado por 3 grupos de estudo, seguido do segmento cerâmico (2 grupos), distribuição de energia elétrica (2 grupos) e supermercadista (2 grupos). Os segmentos de transportes, tratamento de efluentes, vestuário, bancário, máquinas agrícolas e de bebidas, foram estudados por um grupo cada.

O destaque do segmento agroindustrial na escolha dos acadêmicos ocorre pelo fato das regiões da Amrec e Amesc possuírem grande



RELISE

representatividade junto às atividades agrícolas e, por conseguinte na produção de grãos no estado de Santa Catarina. Desse modo, as regiões estão bem servidas em número de agroindústrias, fator que contribuiu para a escolha deste segmento pelos acadêmicos da disciplina.

Por meio de um *checklist* aplicado pelos acadêmicos participantes do estudo nas empresas selecionadas, foi possível conhecer quais políticas são desenvolvidas nas dimensões ambientais e sociais tendo como base o modelo de balanço social proposto pelo GRI. Por meio do Quadro 2, é possível observar as ações ambientais e sociais identificadas pelos acadêmicos nas empresas estudadas.

Quadro 2: Políticas e Ações desenvolvidas pelas empresas.

Dimensão	Políticas/Ações
Ambiental	Tratamento dos efluentes industriais.
	Doação de mudas de árvores nativas e frutíferas à comunidade (políticas de recuperação de ambientes degradados).
	Seleção de matéria-prima com baixo impacto ambiental.
	Políticas de controle de uso de materiais descartáveis na empresa.
	Ações de controle de desperdício de matéria-prima.
	Instalação de lâmpadas <i>Led</i> para consumo mínimo de eletricidade.
	Logística reversa para combater o descarte incorreto de materiais.
Social	Fornecimento e treinamento para uso de EPI e EPC aos colaboradores (público interno).
	Treinamento para trabalhos em altura e utilização de máquinas aos colaboradores (público interno).
	Igualdade de remuneração para homens e mulheres (público interno).
	Ensino de práticas cooperativistas nas escolas da região (público externo).
	Encontros Sociais: palestra sobre qualidade de vida e realização de exames rápidos de sangue (público externo).
	Encontros sobre liderança feminina no mundo cooperativista (público externo).
	Programas de desenvolvimento técnico/profissional (público interno).
	Atividades de conscientização acerca do consumo de energia elétrica (público interno).
	Semana de prevenção contra acidentes de trabalho (público interno).
Políticas de empregabilidades de classes desfavorecidas (público interno).	

Fonte: Dados da pesquisa.

As empresas analisadas pelos alunos possuem maior número de práticas e ações de cunho social, do que práticas de cunho ambiental (Quadro 2). As ações sociais incluem, dentre outras atividades, treinamento aos



RELISE

124

funcionários das empresas, encontros e ciclos de palestras à comunidade, bem como, programas de empregabilidade. No tocante às ações de cunho ambiental, estas possuem foco no tratamento e descarte correto de materiais descartáveis e efluentes industriais e, políticas de restauração de ambientes degradados.

Os acadêmicos verificaram que as empresas possuem maior número de ações de cunho social do que ambiental, conforme exposto pelo Quadro 2. Foram observadas 17 políticas socioambientais desenvolvidas pelas empresas, das quais 7 são de cunho ambiental e 10 de cunho social. Observa-se ainda, que das 10 ações de cunho social praticadas pelas empresas, 7 são voltadas para investimentos sociais ao público interno das organizações.

Isso pode ser explicado pelo fato de que as empresas compreendem que esses investimentos podem constituir retorno financeiro de curto prazo à organização. Orellano e Quiota (2011) investigaram por meio de seu estudo uma possível relação entre os investimentos socioambientais e o desempenho financeiro das empresas brasileiras entre 2001 e 2007. As autoras concluíram que há uma correlação positiva entre os investimentos sociais internos das empresas e indicadores contábeis como ROA e ROE. Desse modo, as autoras constataram que os investimentos sociais voltados para dentro da empresa tem um impacto positivo no desempenho financeiro das organizações. O resultado do estudo, respalda a argumentação teórica do salário eficiência que baseia-se na ideia de que o aumento da produtividade está diretamente relacionado à remuneração dos funcionários.

Desse modo, é possível inferir por meio dos resultados do estudo de Orellano e Quiota (2011) que investimentos sociais internos, como por exemplo, remuneração adequada dos funcionários, contribuem para a melhoria do desempenho financeiro das organizações.



RELISE

125

O estudo de Cavalcante *et al.* (2017) buscou analisar a importância da divulgação das ações socioambientais por parte das entidades na visão dos discentes de um curso de Ciências Contábeis. Os autores concluíram que os acadêmicos consideram que empresas que desenvolvem e evidenciam projetos socioambientais por meio do balanço social e demais relatórios obtêm vantagens competitivas em relação a seus concorrentes. A divulgação das ações socioambientais é considerada importante para 58,2% dos acadêmicos participantes do estudo, enquanto 28,5% afirmam ser “muito importante”, vale ressaltar que esses dois percentuais somados representam 86,7% dos acadêmicos.

Percepção dos estudantes acerca da exposição Conhecer para Preservar

De acordo com Kraemer (2005), o mundo corporativo tem papel indispensável na preservação da qualidade de vida da comunidade, do entorno de seus funcionários, como também, na garantia da preservação do meio ambiente. As empresas socialmente responsáveis, além de garantir resultados melhores para si, também contribuem na geração de valor para quem está próximo. As questões sociais não constituem-se mais como uma opção para as organizações, elas passaram a representar uma visão estratégica que muitas vezes constitui-se como fator de sobrevivência.

Em vista disso, com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais capacitados para desenvolver ações sustentáveis nas esferas sociais e profissionais, faz-se necessária a integração dos mais diversos campos do saber. Assim sendo, busca-se o envolvimento individual e coletivo de toda a sociedade civil, para abranger desse modo, as esferas públicas e privadas. Mediante esses fatores, é fundamental o desenvolvimento de um saber ambiental que relacione as questões ecológicas, científicas, culturais,



RELISE

econômicas, dentre outros aspectos relacionados à educação ambiental (Martins; Frezatti 2015).

Com o objetivo de verificar se as atividades desenvolvidas na exposição Conhecer para Preservar contribuem para o alcance do perfil desejado aos egressos do curso de Ciências Contábeis, aplicou-se formulário junto aos acadêmicos da disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social. No formulário foi solicitado que os estudantes externassem suas percepções sobre as contribuições obtidas por meio dos trabalhos desenvolvidos na exposição “Conhecer para Preservar” utilizando-se de escalonamento tipo *Likert* com opções de 1 a 5, conforme segue: 1 para não contribuiu; 2 para pouco contribuiu, 3 para contribuiu mais ou menos; 4 para contribuiu; e, 5 para contribuiu muito.

O bloco de questões a seguir é constituído por 8 assertivas que contemplam aspectos relacionados ao desenvolvimento das atividades propostas na APE e na exposição Conhecer para Preservar; 01) saber apresentar, transferir, receber e analisar informações; 02) saber expor e defender o ponto de vista técnico científicos, sob forma verbal, escrita ou visual; 03) ter capacidade de enfrentar desafios; 04) ser criativo no sentido de apresentar soluções alternativas; 05) relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não; 06) exercer a liderança; 07) saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares; 08) agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania.

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos através da aplicação dos questionários junto aos acadêmicos da disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social.

A assertiva 01, demonstra que a concentração de respostas esteve entre “Contribuiu” e “Contribuiu Muito” (cerca de 94%), indicando que na visão

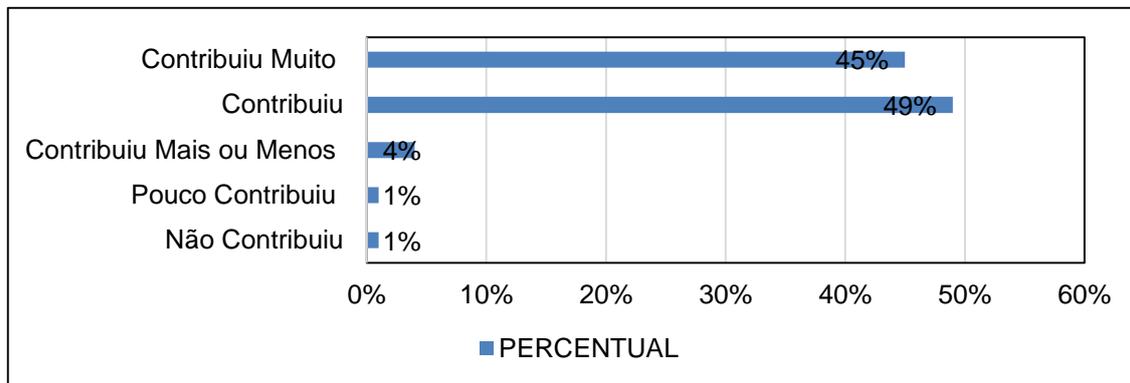


RELISE

127

dos acadêmicos a exposição Conhecer para Preservar contribui para a apresentação, transferência, recebimento e análise das informações por eles coletadas.

Gráfico 01: Exposição Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Saber apresentar, transferir, receber e analisar informações.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao analisar as respostas atribuídas à assertiva 02, percebe-se que para 51% dos acadêmicos pesquisados, a exposição Conhecer para Preservar “contribuiu muito” para o desenvolvimento de habilidades como, saber expor e defender o ponto de vista técnico científico, sob forma verbal, escrita ou visual. Ao passo que apenas 1% dos pesquisados afirmaram que a exposição “não contribuiu” para o desenvolvimento das habilidades citadas anteriormente. Isso ocorre pelo fato de que habilidades como defender o ponto de vista técnico e científico sob forma verbal, escrita ou visual são adquiridas por meio da implantação da TBL (*Team Based Learning*), que foi a metodologia utilizada para o desenvolvimento da exposição.

Estes resultados corroboram com as conclusões do estudo de Silva *et al.* (2018), que objetivou avaliar as influências da modalidade didática TBL no aprendizado e desenvolvimento de habilidades dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis. Os autores buscaram avaliar as contribuições da TBL no desenvolvimento de habilidades pessoais, interpessoais e de comunicação

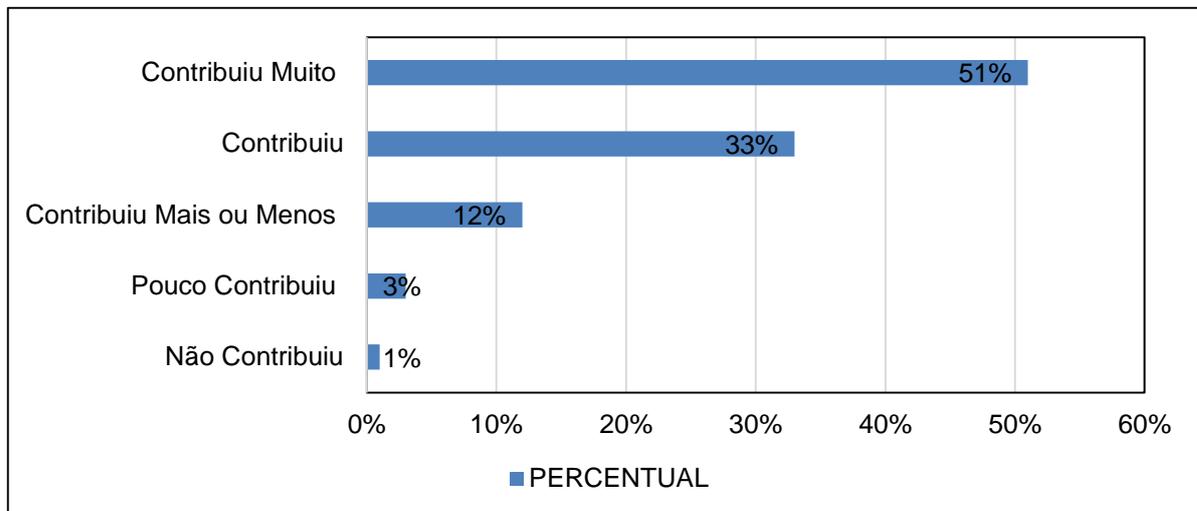


RELISE

128

de alunos de graduação em ciências contábeis. Para 74% dos participantes do estudo, a TBL contribui para o desenvolvimento destas habilidades nos estudantes.

Gráfico 02: Exposição Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Saber expor e defender o ponto de vista técnico científicos.



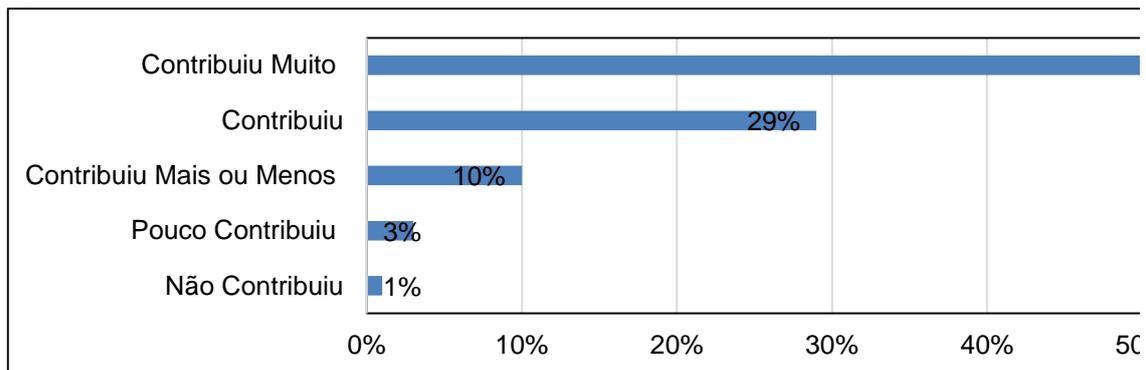
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No que se refere á assertiva 03, quando questionados se a exposição Conhecer para Preservar contribuiu para que os acadêmicos enfrentassem desafios, 57% dos entrevistados afirmaram que a exposição “contribuiu muito” nesse aspecto, enquanto 29% afirmaram que “contribuiu”. O desafio proposto para o desenvolvimento da atividade consistiu na materialização das ações sociais e ambientais desenvolvidas pelas empresas selecionadas pelos acadêmicos, com o objetivo de despertar a atenção dos visitantes da exposição.



RELISE

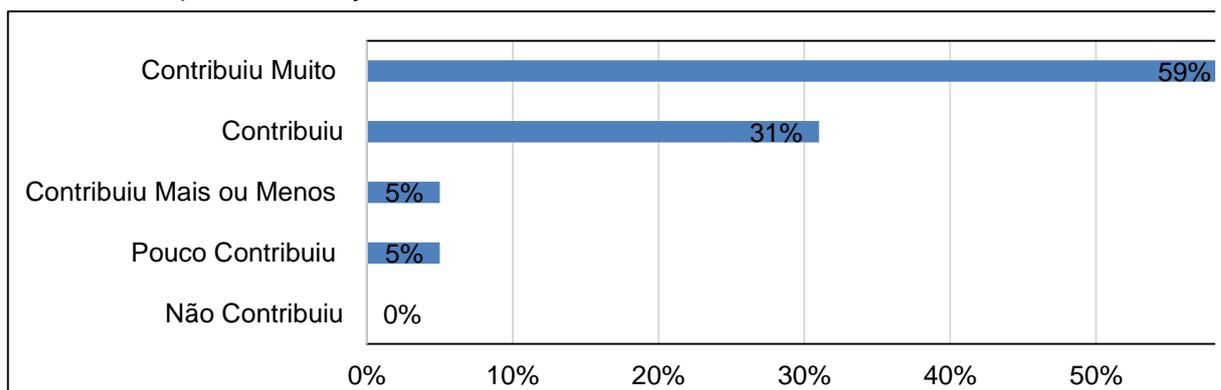
Gráfico 03: Exposição Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Ter capacidade de enfrentar desafios



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com os resultados obtidos por meio da assertiva 04, o gráfico 04 demonstra que para 59% dos acadêmicos o desenvolvimento da exposição Conhecer para Preservar “contribuiu muito” para o despertar da criatividade no sentido de apresentar soluções alternativas. Enquanto 31% dos respondentes afirmaram que a exposição “contribuiu” para este aspecto. Deve-se ressaltar que “contribuiu mais ou menos” e “pouco contribuiu” somam apenas 10% dos acadêmicos entrevistados.

Gráfico 04: Exposição Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Ser criativo no sentido de apresentar soluções alternativas;



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No tocante à assertiva 05, que refere-se ao relacionamento com outros grupos, profissionais ou não, 50% dos acadêmicos afirmaram que a exposição

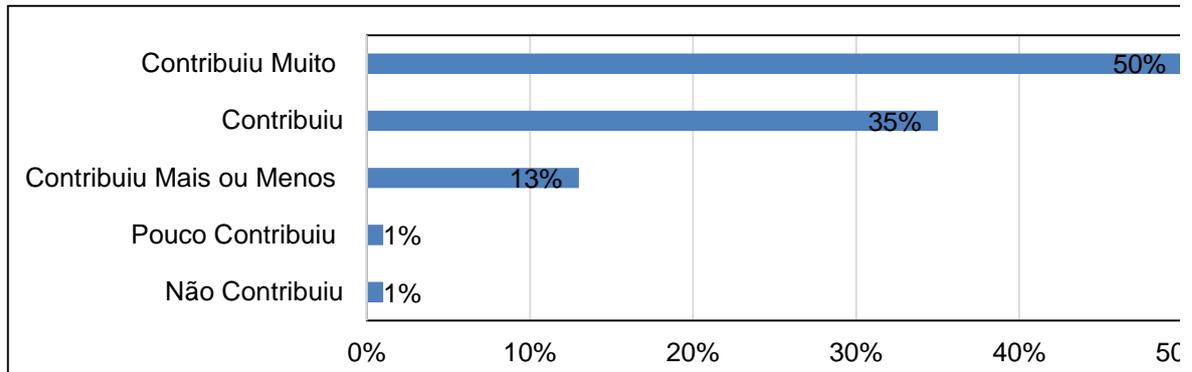


RELISE

130

“contribuiu muito” nesse sentido. Para 35% dos acadêmicos respondentes a exposição “contribuiu” nesse aspecto. Ao passo que “pouco contribuiu” e “não contribuiu” foi o assinalado por apenas 2% dos pesquisados.

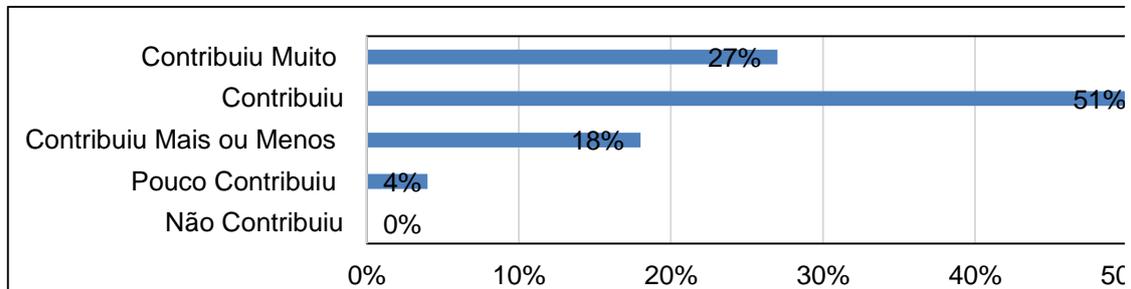
Gráfico 05: Exposição Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao analisar os resultados obtidos por meio da assertiva 06, percebe-se que 51% dos acadêmicos afirmaram que a exposição “contribuiu” para o exercício de liderança, ao passo que 27% afirmaram que “contribuiu muito”. Faz-se necessário ressaltar que apenas 4% dos respondentes afirmaram que a exposição dos trabalhos à comunidade acadêmica “pouco contribuiu” para o exercício da liderança.

Gráfico 06: Exposição Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Exercer a liderança



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No tocante às respostas obtidas por meio da assertiva 07, observa-se que para 57% dos acadêmicos, a exposição Conhecer para Preservar

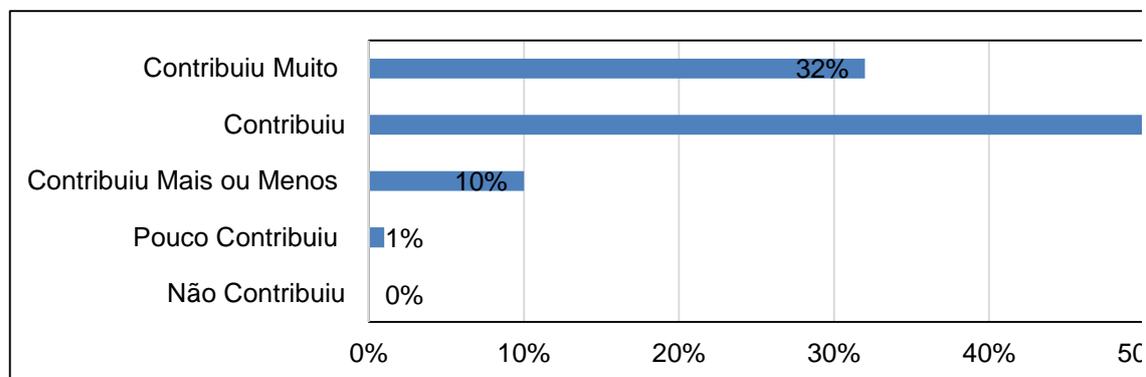


RELISE

131

“contribuiu” para o desenvolvimento de habilidades como ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares. Um percentual de 32% afirmou que a exposição “contribuiu muito” nesse sentido. De acordo com 10% dos acadêmicos a exposição dos trabalhos “contribuiu mais ou menos”, enquanto apenas 1% afirmaram que “pouco contribuiu” nesse aspecto.

Gráfico 07: Exposição Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares;



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

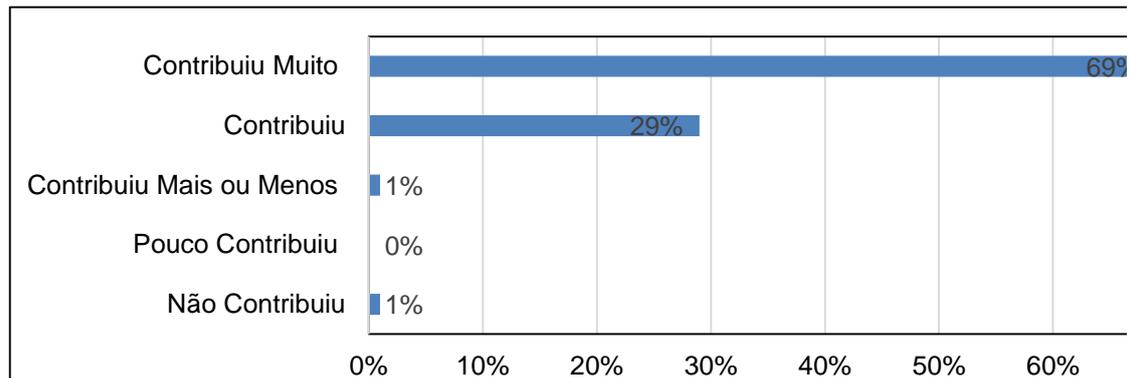
Agir com ética e responsabilidade social e assumir o papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania foi a habilidade elencada que obteve maior contribuição no ponto de vista dos acadêmicos. 69% afirmaram que a exposição de trabalhos “contribuiu muito” nesse aspecto. Enquanto 29% afirmaram que a exposição “contribuiu” nesse sentido. Apenas 2% dos pesquisados afirmaram que a exposição “contribuiu mais ou menos” e “não contribuiu” nesse aspecto.



RELISE

132

Gráfico 08: Exposição Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

CONCLUSÕES

A competitividade foi uma das razões que contribuíram para que as empresas buscassem divulgar suas demonstrações ambientais, de maneira que os usuários externos passariam a ter acesso às informações acerca da situação dos investimentos da organização, como também à capacidade de arcar com possíveis contingências. Em vista disso, o profissional que se especializar nesta área contribuirá efetivamente na organização em que atua, pois, além de ser um tema atual, o mercado apresenta carência de pessoal capacitado. Dessa forma, o principal papel da contabilidade ambiental é estimular as organizações a evidenciar os valores ambientais de forma fidedigna visando sempre a preservação do meio ambiente (Gonçalves; Oliveira, 2017).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar as práticas de sustentabilidade ambiental das organizações localizadas nas regiões da AMREC e AMESC sob o olhar dos estudantes de Ciências Contábeis. Verificou-se que os segmentos empresariais que obtiveram destaque na escolha dos acadêmicos foram os segmentos agroindustrial, analisado por 3



RELISE

133

grupos de estudo, seguido do segmento cerâmico (2 grupos), distribuição de energia elétrica (2 grupos) e supermercadista (2 grupos).

No que se refere à localização das organizações selecionadas, verificou-se que das 15 empresas selecionadas para a consecução da atividade, 11 estão localizadas em municípios da região da Amrec e 4 estão localizadas na região da Amesc. Quanto às ações realizadas pelas organizações, 17 políticas socioambientais foram identificadas, das quais 7 são de cunho ambiental e 10 de cunho social.

Os resultados esperados com o desenvolvimento da exposição Conhecer para Preservar consistiam no desenvolvimento de habilidades como: 01) saber apresentar, transferir, receber e analisar informações; 02) saber expor e defender o ponto de vista técnico científico, sob forma verbal, escrita ou visual; 03) ter capacidade de enfrentar desafios; 04) ser criativo no sentido de apresentar soluções alternativas; 05) relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não; 06) exercer a liderança; 07) saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares; 08) agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania.

De acordo com a opinião dos estudantes, verificou-se que todas as habilidades citadas anteriormente obtiveram concentração de respostas entre “Contribuiu Muito” e “Contribuiu”. Deve-se ressaltar que “agir com ética e responsabilidade social e assumir o papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania” foi a habilidade elencada com maior contribuição no ponto de vista dos acadêmicos, 69% afirmaram que a exposição de trabalhos “contribuiu muito” nesse aspecto.

A habilidade relacionada ao exercício de liderança foi a assertiva que apresentou maior percentual de respostas na opção “mais ou menos” (18%). Contudo, para 51% dos acadêmicos, a exposição “contribuiu” para o



RELISE

134

desenvolvimento desta habilidade. Ser criativo no sentido de apresentar soluções alternativas, foi a habilidade que apresentou maior percentual na opção “pouco contribuiu”, sendo assinalada por apenas 5% dos participantes do estudo.

Durante o desenvolvimento do estudo, foram encontradas algumas limitações de pesquisa, a exemplo pode-se citar a falta de divulgação de algumas ações socioambientais realizadas pelas empresas, fato que dificultou a seleção e identificação dessas ações pelos alunos. Desse modo, sugere-se às organizações pesquisadas que busquem meios de divulgar suas ações ao público externo. Além disso, segundo relato de alguns acadêmicos, algumas das empresas selecionadas possuem projetos de cunho social, contudo não são colocados em prática.

Tem-se como sugestão para futuras pesquisas, verificar se os investimentos em ações socioambientais apresentam retorno financeiro para estas organizações na visão de seus gestores, conforme preconizado por Orellano e Quiota (2011). Além disso, verifica-se a possibilidade de investigar as razões que levam estas organizações a realizarem esse tipo de investimento socioambiental.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jaianne Rodrigues et al. Influência da divulgação do relato integrado nos indicadores econômico-financeiros: uma análise comparativa do desempenho de empresas participantes e não participantes do projeto piloto do iirc no brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 11, n. 3, p. 188-208, 2017.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Capítulo VI Do Meio Ambiente. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:



RELISE

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>
Acesso em: 26 Fev. 2017.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999.** Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>Acesso em: 26 Fev. 2017.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria dos métodos. Portugal: Porto, 1994.

BRITTO, J. C. A estratégia de Criação de Valor Compartilhado na atividade vitivinícola orgânica: um estudo de caso da Cooperativa Vinícola Garibaldi Ltda. 2016. Monografia (Doutorado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 11 maio 2016.

CALIXTO, Laura. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, v. 2, n. 3, p. 65-78, 2006.

CARNEIRO, J. E; DE LUCA, M. M. M; OLIVEIRA, M. C. Análise das informações ambientais evidenciadas nas demonstrações financeiras das empresas petroquímicas brasileiras listadas na Bovespa. **Revista Contabilidade Vista e Revista**. Vol. 19, n.3 Jul./Set. 2008.

CAVALCANTE, G. M.; ISRAEL, S. M. B.; AQUINO, M. M. F.; CEOLIN, A. C. Contabilidade Ambiental: Um Estudo sobre a Percepção dos Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis da Cidade de Maceió (AL). **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 3, p. 40-51, 2017.

SILVA, Sidnei Celerino da et al. Aprendizado e desenvolvimento de habilidades no curso de Contabilidade: uma pesquisa-ação com o método Team-Based Learning (TBL). **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 37, n. 3, p. 1-19, 2018.

GALVÃO, Cícero Carlos Alves; TENORIO, José Nelson Barbosa. Um Estudo Sobre o Ensino da Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2009.

GONÇALVES, Luiz Henrique Toledo; DE OLIVEIRA, Johnny Jorge. Importância da contabilidade ambiental na formação do profissional de



RELISE

136

Ciências Contábeis. In: **7º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. 2017.

GONÇALVES, Sidalina Santos; HELIODORO, Paula Alexandra. A CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO UM NOVO PARADIGMA. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 81-93, jul. 2007.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade ambiental: relatório para um futuro sustentável, responsável e transparente. **Revista Pensar Contábil**, v. 8, p. 16 citation_lastpage= 41, 2005.

MACHADO, Márcio André Veras et al. Análise da relação entre investimentos socioambientais e a inclusão de empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial-(ISE) da BM&F Bovespa. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 32, p. 141-156, 2012.

MARTINS, Daiana; FREZATTI, Fábio. Problem-Based Learning no Ensino em Contabilidade Gerencial: Experiência numa Instituição de Ensino Superior. Anais do XV Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade; 2015 Jul 29-31; São Paulo: USP; 2015.

ORELLANO, V. I. F.; QUIOTA, S. **Análise do retorno dos investimentos socioambientais das empresas brasileiras**. 2011. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com.sbproxy.fgv.br/login.aspx?direct=true&db=cat03467a&AN=bkabsp.000081179&lang=pt-br&site=eds-live>>. Acesso em: 23 dez. 2018.

PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Máisa de Sousa. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. Editora Saraiva, 2017.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal Ri. Características do *disclosure* ambiental de empresas brasileiras potencialmente



RELISE

137

poluidoras: análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007. **Contextus**, v. 7, n. 1, 2009.

SANTOS, Adalto de Oliveira et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 27, p. 89-99, 2001.

SOUZA, V. P. de **Análise da contribuição do ensino e dos meios de divulgação do conhecimento para a formação profissional em contabilidade ambiental. 2006. 167 f.** 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)–Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado–FECAP, São Paulo.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestão ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESC. Projeto Político Pedagógico. 2016. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4475.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2016.

VANZO, Geni Francisca; DE SOUZA, Valquíria Pinheiro. Um Estudo Sobre a Influência da Disciplina Contabilidade Social ou Ambiental na Formação Profissional e Social dos Futuros Contadores, de Acordo com a Percepção dos Graduandos dos Cursos de Ciências Contábeis. In: **18º Congresso Brasileiro de Contabilidade**. 2008.

VARELO, E. M.; PETER, M. G. A.; MACHADO, M. V. V.; GOMES, A. O. Ensino da Contabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras. In: CSEAR Conference South America: A sustentabilidade em discussão, 2., 2011, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: CSEAR, 2011.